



Fundada em 09/09/1982

SOCIEDADE AMIGOS DA MARINHA de Campinas

SOAMAR Campinas

Por uma mentalidade marítima!

Palavra do Almirante



O Programa de Desenvolvimento de Submarinos (PROSUB)

O PROSUB tem como objetivo final o projeto e a construção de um submarino com propulsão nuclear. Foi concebido por meio da parceria estratégica estabelecida entre o Brasil e a França, a partir de 23 de dezembro de 2008, quando foram firmados os seguintes acordos de nível Político e Técnico/Comercial: Parceria Estratégica entre a República Federativa do Brasil e a República da França, firmada pelos respectivos Presidentes da República; Acordo entre os governos dos dois países, firmado pelos respectivos Ministros da Defesa; Arranjo Técnico entre os Ministérios da Defesa do Brasil e da França, firmado pelo Comandante da Marinha do Brasil (MB) e pelo Chefe de Estado-Maior da Marinha da França; e Contrato Principal celebrado entre a MB e o Consórcio Baía de Sepetiba (CBS), formado pela DCNS (Empresa Estatal francesa de Projeto e Construção Naval), Construtora Norberto Odebrecht (CNO) e Itaguaí Construções Navais (ICN). A ICN é uma Sociedade de Propósito Específico (SPE) onde o Governo Federal é representado pela Marinha do Brasil e possui uma ação simbólica no valor de 1% “Golden Share” com poder de voto sobre eventuais decisões.

Sociedade Amigos da Marinha de Campinas

Acesse nossa página: www.soamarcampinas.org.br

E-mail: soamar@soamarcampinas.org.br

Telefones: +55 19 981427419.

Presidente SOAMAR Campinas Christiane Chuffi.

Produção e divulgação: Presidente Christiane Chuffi

Colaboração: CMG (RM1) Ronald dos Santos Santiago.

A Transferência de Tecnologia (ToT) e a Prestação de Serviços Técnicos Especializados são destinados à capacitar a MB em projeto e construção de submarinos convencionais e com propulsão nuclear, tendo como base a transferência de tecnologia em diversas áreas, exceto na área nuclear, a utilização expressiva da indústria brasileira e o aumento da geração de emprego.

A participação da indústria brasileira está sendo realizada em duas formas. A primeira refere-se aos itens cuja tecnologia é existente no país, como aqueles usados na construção da infraestrutura industrial, onde a utilização expressiva de materiais, sistemas, equipamentos, máquinas e insumos nacionais é o objetivo principal. A segunda refere-se aos itens onde há necessidade de transferência de tecnologia de empresas estrangeiras para as nacionais, como a nacionalização de sistemas e equipamentos dos submarinos convencionais e do submarino com propulsão nuclear, que depende da capacidade da indústria nacional em receber a tecnologia e fabricar os itens dentro do cronograma de construção dos submarinos.

No caso da geração de emprego, as atividades de projeto e construção da infraestrutura industrial e de projeto e construção dos submarinos convencionais e com propulsão nuclear impõe o envolvimento de uma grande massa de profissionais, tendo a maioria que receber uma capacitação e qualificação específica.

A Coordenadoria-Geral do Programa de Desenvolvimento de Submarino com Propulsão Nuclear (COGESN), subordinada direta da Diretoria-Geral do Material da Marinha (DGMM), é a principal condutora do PROSUB, com a responsabilidade pela execução do Contrato Principal e dos Contratos Subordinados correspondentes, bem como a adequada gestão dos recursos alocados ao Programa.

Infraestrutura Industrial e de Apoio aos Submarinos – Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas (UFEM) e Estaleiro e Base Naval (EBN):

A implantação da infraestrutura consiste no projeto e na construção de uma Unidade de Fabricação de Estruturas Metálicas (UFEM) e do Estaleiro e Base Naval (EBN) para submarinos com propulsão nuclear.

O estaleiro será dotado de Ilha Nuclear e de uma base de apoio que abrigará a estrutura de Comando e Controle de Submarinos, além de organizações de manutenção e adestramento de suas tripulações.

A construção do EBN e UFEM está localizada no município de Itaguaí, no estado do Rio de Janeiro, em terreno contíguo ao do porto de Itaguaí, onde os submarinos serão construídos nesse novo estaleiro.



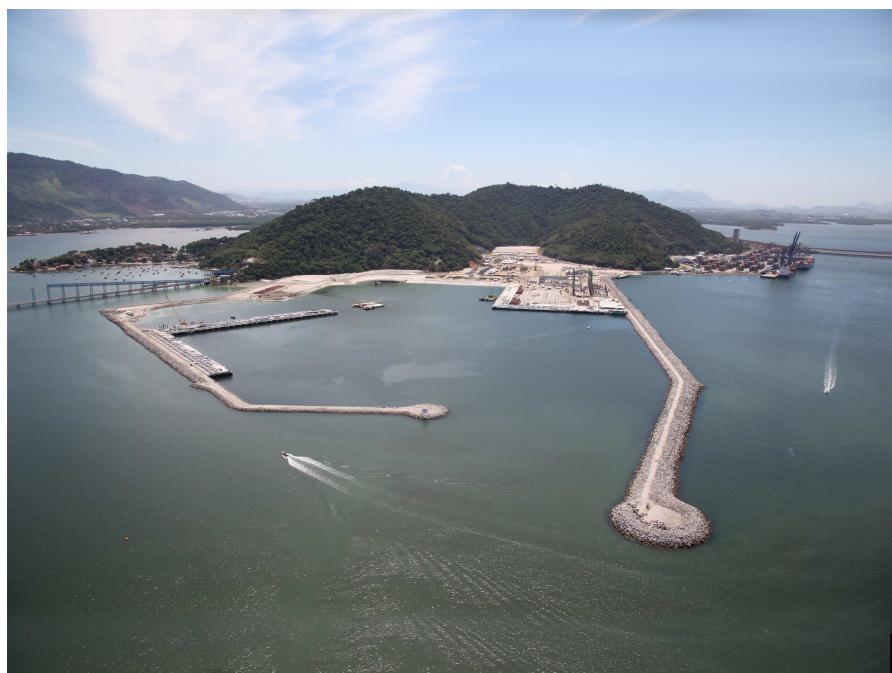
Localização da infraestrutura industrial EBN – UFEM (Ilha da Madeira, Itaguaí-RJ)

A construção da UFEM/EBN prevê, ao longo de seu cronograma, uma significativa geração de empregos, em um longo prazo, chegando a atingir 9.000 empregos diretos e 32.000 indiretos nos períodos de maior atividade.

Ao longo do período de construção da UFEM - maio de 2010 a novembro de 2012, as obras marítimas da área Sul do PROSUB-EBN foram conduzidas com grande agilidade, permitindo na sequência da sua inauguração, o início das obras da segunda etapa do empreendimento: o Estaleiro de Construção, cujo prédio principal deverá ser inaugurado em NOV/2014.



UFEM – inaugurada em 1º de março de 2013, pela Presidenta da República



Vista aérea da construção do empreendimento EBN

Projeto e Construção de Quatro Submarinos Convencionais (S-BR):

Consiste na aquisição de pacotes de materiais para quatro submarinos convencionais (S-BR), com respectivos sistemas e tecnologia de construção. Inclui o projeto de detalhamento da seção intermediária, a obtenção de torpedos e despistadores para S-BR, a nacionalização de materiais, equipamentos e sistemas, e a capacitação em tecnologia de projeto do sistema de combate, com independência e autonomia para sua manutenção corretiva, adaptativa e evolutiva. No projeto de construção dos quatro S-BR está inserido um Programa de Nacionalização que visa proporcionar à Indústria Brasileira a produção e manutenção de equipamentos e sistemas desses submarinos. Este projeto inclui um “OFFSET” para capacitação - Transferência de Tecnologia (ToT) e “know-how” (KoH) - de empresas e resultará em encomendas físicas no parque nacional.

Iniciado em 2011, tem como foco a independência e autonomia dos processos de fabricação pela Indústria Brasileira. Engloba 92 subprojetos que constituem sistemas, equipamentos ou itens que integram o pacote de material. A MB priorizou 48 subprojetos levando em consideração os seguintes aspectos estratégicos: conteúdo tecnológico a ser transferido à Indústria Brasileira, barreiras tecnológicas a serem suplantadas, tempo médio entre reparos dos equipamentos e criticidade do projeto para o S-BR. Até o momento, já foram visitadas mais de 200 empresas brasileiras para participarem como fornecedoras.



Edifício Principal - UFEM

Projeto e Construção do Submarino com Propulsão Nuclear (SN-BR):

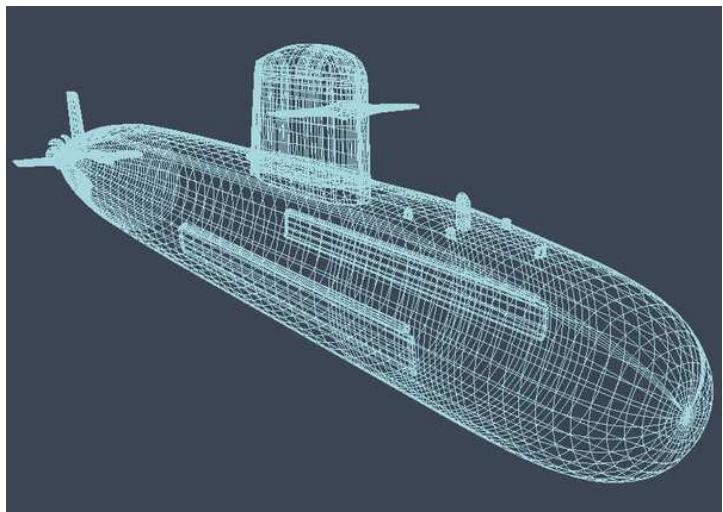
Consiste na capacitação em projeto e construção do Submarino com Propulsão Nuclear (SN-BR), na aquisição de pacote de material para um SN-BR e respectivo sistema logístico, no gerenciamento do projeto e construção do SN-BR no Brasil, na construção da planta de propulsão nuclear com tecnologia exclusiva do Brasil, na capacitação em tecnologia de projeto do sistema de combate do SN-BR, com independência e autonomia para sua manutenção corretiva, adaptativa e evolutiva, e na nacionalização de materiais, equipamentos e sistemas.

O processo de Transferência de Tecnologia do relacionado à obtenção do primeiro Submarino de Propulsão Nuclear Brasileiro (SN-BR) gera condições para um expressivo arrasto tecnológico no País. Este processo desdobrar-se-á sobre um amplo espectro de atividades que incluem desde a nacionalização de sistemas e equipamentos, de no mínimo 100 milhões de Euros, a pesquisa e desenvolvimento, em parceria com Universidades, passando pelas indústrias de alta tecnologia, chegando até mesmo ao campo da medicina nuclear. Merece destaque o fato de que o processo em tela propiciará um expressivo incentivo ao desenvolvimento da Base Industrial de Defesa (BID) que engloba os setores da eletrônica; engenharia naval, computação (softwares); mecânica de precisão e pesada; optrônica; mecatrônica; eletro-mecânica; metalúrgica, química e nuclear. Além de desdobramentos indiretos para a Indústria Naval Brasileira e de offshore.

As empresas nacionais atuarão fornecendo diversos componentes, incluindo itens de alta tecnologia, e prestando serviços de engenharia e gerenciamento industrial em áreas que incluem, dentre outras: sistemas eletrônicos de controle e monitoramento; sensores de temperatura, pressão, vibração, fluxo neutrônico e radiação; componentes elétricos de potência (motores e geradores elétricos); componentes mecânicos de precisão; turbinas a vapor; trocadores de calor; sistemas pneumáticos; sistemas de absorção de gases e de monitoração de atmosfera confinada; e sistemas de geração de Oxigênio, a partir da eletrólise da água. Cabe apontar que grande parte desses componentes possui aplicação dual em diversos ramos da indústria, inclusive de petróleo e hospitalar.

Especificamente, quanto à propulsão nuclear, as empresas nacionais atuarão principalmente no desenvolvimento e produção de equipamentos e sistemas de grande porte e alta tecnologia destinada ao Reator Nuclear, que é um projeto

inteiramente brasileiro. Dentre tais equipamentos destacam-se condensadores, geradores de vapor, bombas de resfriamento, pressurizador de vapor, estruturas mecânicas do elemento combustível, elementos combustíveis de urânio e o próprio vaso do Reator Nuclear; além dos sensores de fluxo neutrônico e sistemas de controle de potência.



Concepção artística do SN-BR

Responsabilidade Social

No âmbito social são conduzidos programas como o de agricultura familiar, o programa “caia na rede” onde pessoas da comunidade tem acesso gratuito a curso de informática ao qual 334 pessoas obtiveram formação neste projeto, o programa “inglês num clic” que oferece inglês básico e intermediário à comunidade. A parceria para o programa “Acreditar” da Odebrecht fornece qualificação profissional na área de construção civil e a nacionalização de sistemas e equipamentos gerando benefício direto a população local de Itaguaí-RJ.



Agricultura Familiar



Atividades do programa “Acreditar”

Conclusão

A construção e a operação de um submarino com propulsão nuclear, desenvolvido com tecnologia altamente sensível, são dominadas por poucos países. Atualmente, apenas China, Estados Unidos da América, França, Reino Unido e Rússia detêm esse domínio tecnológico. Com o PROSUB, o Brasil passará a integrar esse seletí grupo.

Participar desse grupo nos permite verificar o salto tecnológico a ser vivido pelo País. Essa vivência é decorrente de um grande processo de transferência de tecnologia, do fortalecimento da indústria nacional e da melhoria da qualificação técnica de profissionais brasileiros. Por fim, o PROSUB permitirá ao Brasil ter a capacidade de desenvolver e construir seus próprios submarinos, de forma independente.



VIII SEMINÁRIO BRASILEIRO SOBRE ÁGUA DE LASTRO

10 a 12 de Novembro de 2014
Arraial do Cabo, RJ



O objetivo do Simpósio é reunir pesquisadores nacionais e internacionais, representantes do Programa GloBallast Partnership da IMO, empresas de sistemas de tratamento de água de lastro, instituições marítimas, portuárias, ambientais e sanitárias do Brasil e autoridades marítimas de países das Américas, Europa e África, para discutir e divulgar a implementação de procedimentos para o controle da introdução de espécies invasoras via água de lastro e os Sistemas de tratamento da água de lastro aprovados pela Organização Marítima Internacional.

O VIII Seminário Brasileiro sobre Água de Lastro ocorrerá no Hotel “A RESSURGÊNCIA” do Instituto de Estudos do Mar Almirante Paulo Moreira (IEAPM) - Arraial do Cabo - RJ, no período de 10 a 12 de novembro de 2014.

Visite: <http://www.ieapm.mar.mil.br/agualastro2014/>



AMAZÔNIA AZUL®

O patrimônio brasileiro no mar



Como ingressar na Marinha do Brasil

Busque informações no site abaixo, Diretoria de Ensino da Marinha, sobre as oportunidades de ingresso na Marinha do Brasil de acordo com o seu nível escolar, idade, sexo etc.

Fique atento a abertura de editais com as instruções específicas para cada processo seletivo.

Informe-se sobre as oportunidades de seguir carreira na Marinha do Brasil. Conheça a sua Marinha!

<https://www.ensino.mar.mil.br/sitenovo/ingresso.html>



“PROTEGENDO NOSSAS RIQUEZAS, CUIDANDO DA NOSSA GENTE!”



Sociedade Amigos da Marinha do Brasil

Visite o site
www.soamar.org

DATAS COMEMORATIVAS DE MAIO

- 03: 46º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Salvador;
03: 9º Aniversário do Comando do 9º Distrito Naval;
04: 42º Aniversário da Associação de Veteranos do CFN;
06: 25º Aniversário do Submarino Tupi;
08: Dia da Vitória;
08: 55º Aniversário do 1º Batalhão de Infantaria de Fuzileiros Navais (Batalhão Riachuelo);
10: 48º Aniversário da Base Aérea Naval de São Pedro da Aldeia;
11: 4º Aniversário da Policlínica Naval de Niterói;
12: 53º Aniversário do Comando da Força de Minagem e Varredura;
12: 19º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em São Pedro da Aldeia;
12: 19º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em Salvador;
12: 19º Aniversário do Centro de Intendência da Marinha em Natal;
15: Dia do Armamentista;
15: 28º Aniversário da Base Naval do Rio de Janeiro;
15: 28º Aniversário da Estação Rádio da Marinha em Natal;
15: 36º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicópteros de Esclarecimento e Ataque;
16: 19º Aniversário do 4º Esquadrão de Helicópteros de Emprego Geral;
19: 14º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Dr. Montenegro;
19: 168º Aniversário da Capitania dos Portos de Santa Catarina;
21: 5º Aniversário do Navio Desembarque de Carros de Combate Almirante Saboia;
26: 58º Aniversário do Serviço de Sinalização Náutica do Norte;
27: 59º Aniversário do Centro de Instrução e Adestramento Aeronaval Almirante José Maria do Amaral Oliveira;
28: 49º Aniversário do 1º Esquadrão de Helicóptero Anti-Submarino;
29: 30º Aniversário do Navio de Assistência Hospitalar Oswaldo Cruz;
29: Dia Internacional dos Mantenedores da Paz das Nações Unidas; e
31: 48º Aniversário da Fundação de Estudos do Mar.



A Diretoria da Soamar Campinas apresenta aos aniversariantes do mês de Maio votos de: saúde, felicidades e muitos anos de vida no nosso convívio.

- 08- Juarez Alves Junior**
- 10 - Afonso Lima**
- 12- Takuo Hashizume**
- 13- José Roberto Sundfeld**
- 14- Orandir Pieri**
- 28- Marino Zigiatti**

Escoteiros do Mar homenageiam o Comandante do 8º D N



No dia 16 de abril o Diretor Presidente Regional, Lívio Jorge, e o Coordenador Regional Adjunto da Modalidade do Mar, Gutemberg Martins, estiveram no Comando do 8º Distrito Naval da Marinha do Brasil, para condecorarem com a Medalha de Gratidão Grau Ouro dos Escoteiros do Brasil o Vice-Almirante Lizeo Zamprônio, pelos relevantes serviços prestados ao Movimento Escoteiro, especialmente à Modalidade do Mar na Região Escoteira de São Paulo.



Almoço com o Almirante

No Salão Nobre do Comando do 8º Distrito Naval, no dia 16 de abril, foi realizado o tradicional almoço com o Almirante com o objetivo de ampliar os elos de comunicação entre a oficialidade, Soamares e convidados.

Na ocasião o Soamarino Marco Tullio Bonora doou ao Comando do 8º DN um quadro óleo sob tela, de sua autoria, denominado “Marques de Tamandaré”. O quadro foi recebido pelo Almirante LISEO e ficará exposto na entrada principal do 8DN.

O evento foi bastante prestigiado e contou com a presença de Carlos Brancante, presidente da Soamar São Paulo; João Cândido Bala, presidente da Soamar Santos; Christiane Chuffi, presidente da Soamar Campinas; Hassem Haluen, Gutemberg Silva da Soamar Campinas; e Lívio Jorge, Presidente Regional dos Escoteiros do Estado de São Paulo.





Sociedade Amigos da Marinha (SOAMAR) e Rotary Club Campinas Sul
Têm a honra de convidar V. S^a. e Família,
para a reunião comemorativa ao
**"149º Aniversário da Batalha Naval do Riachuelo
Data Magna da Marinha"**

Palestra a ser ministrada pelo
Capitão-de-Mar-e-Guerra (RM1) BRUNO DE SOUZA PAIM



"A navegação no rio Paraguai"

Dia - 05 de junho de 2014
Às 20:00 h

Local - Sede do Rotary Club
Rua Benjamim Constant, 1704 Campinas

Adesão Jantar Buffet: R\$ 20,00

Traje Passeio Completo
R.S.V.P f. 19-81427419 até 03.06
e-mail soamar@soamarcampinas.org.br/
cchuffi@yahoo.com





PALAVRA DE ESCOTEIRO

Gutemberg Felipe Martins da Silva

Chefe do 102ºSP Grupo Escoteiro do Mar Velho Lobo



23 de Abril – Dia Mundial do Escoteiro!

Quando Baden-Powell decidiu escolher um patrono para os diferentes ramos do movimento que criara, escolheu para os Escoteiros, Jorge da Capadócia, na ocasião conhecido por São Jorge. A escolha levou em conta o contexto e a cultura da época da fundação do Movimento Escoteiro e principalmente o fato de que entre todas as escolhas, Jorge era o único Cavaleiro.

Baden-Powell também foi da Arma de Cavalaria e participou inclusive da histórica Carga da Cavalaria Ligeira, durante a Guerra da Criméia.

Anualmente Escoteiros espalhados pelo mundo todo comemoram cada qual a sua forma, o Dia dos Escoteiros. Uma data comemorada fraternalmente, haja vista que o Movimento Escoteiro excede fronteiras geográficas e une, no entorno de uma promessa, pessoas de todas as partes do planeta.

B-P escreve em seu livro “Escotismo para Rapazes” – o conhecido primeiro Manual dos Escoteiros, que a escolha de São Jorge se devia as qualidades demonstradas na mítica figura da batalha contra o dragão, onde dizia:

“Esta é exatamente a maneira pela qual um Escoteiro deve enfrentar um perigo ou uma dificuldade, por maior ou mais assustadora que pareça ou por mal equipado que esteja para a luta. Se enfrentar a situação ousada e confiantemente, usando toda a sua força para superá-la, a probabilidade é que se saia bem. O dia de São Jorge é 23 de abril. Nesse dia, todos os bons Escoteiros fazem questão de meditar sobre a Promessa e a Lei Escoteira. Lembre-se disso no próximo dia 23 de abril e envie suas saudações aos irmãos Escoteiros do mundo inteiro”.

O Movimento Escoteiro objetiva auxiliar os jovens em seu auto-desenvolvimento. Assim, vivemos e buscamos as qualidades dos Cavaleiros, mostrando que quando fazemos nosso Melhor Possível podemos muito mais. Nunca esquecemos também da diversão, franca e inocente. Disso tiramos as “Duas Regras de Ouro do Velho Lobo”, que buscamos lembrá-los sempre que desafios e competições surgem, que são os momentos em que os jovens se fragilizam emocionalmente, que são:

- Divirta-se! e ...
- Faça seu Melhor Possível!

23 de Abril é comemorada sempre com um grande acampamento. No ano passado a atividade foi na cidade de Amparo e neste ano será em Campinas e é uma boa oportunidade de visitar e conhecer o Escotismo.

Nosso Distrito Escoteiro (Campinas/SP) conta hoje com 15 Grupos, sendo 12 da Modalidade Básica, dois da Modalidade do Ar e um da Modalidade do Mar.

Em nossos acampamentos reúnem-se facilmente 350 jovens e mais uma equipe de adultos de aproximadamente 150 Chefes, fazendo uma grande comemoração em homenagem ao Dia do Escoteiro, onde há o congraçamento de jovens de diferentes origens, das diferentes Modalidades, mas que se unem em torno do Escotismo.

Existem ainda atividades dos rádioescotistas que se comunicam com diferentes estações de rádio escoteiras espalhadas pelo mundo, ampliando a grande festa comemorativa.

Mais que um dia de comemoração, o 23 de Abril é uma oportunidade para os escoteiros meditarem a respeito de sua Promessa e sobre a Lei que os conduz. A Promessa Escoteira sintetiza o embasamento moral do Movimento e a Lei são os conceitos para a formação de pessoas que incorporam bons valores no sentido de que o jovem tenha onde se espelhar e nortear sua vida.

A referência aos Cavaleiros da Idade Média deve permear a vida de nossos jovens Escoteiros em seus valores e condutas, como forma de torná-los melhores cidadãos, pela analogia de suas qualidades com o que se espera dos Escoteiros.

23 de abril. Dia Mundial dos Escoteiros!

Escoteiros do Mar e Escoteiros Básicos em atividade conjunta



Escoteira do Mar Vittória sobre torre de observação com sua bandeirola de guarnição



Lobinhos em atividade conjunta com escoteiros em acampamento



Escoteiros do Distrito de Campinas em grande acampamento comemorativo. Atividade noturna.



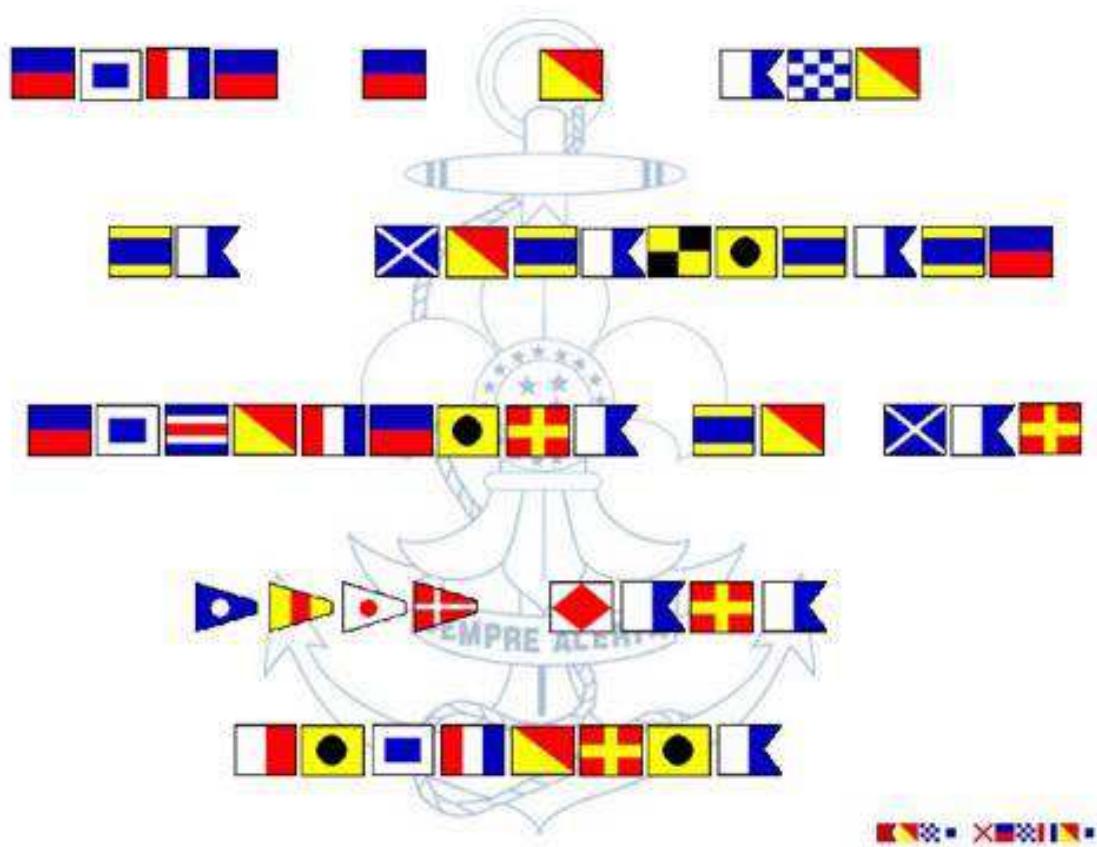
Fogo de Conselho em acampamento



Acampamento – uma cidade de lona.



Uma mensagem para os que são do Mar!



E por isso cantamos:

" Em cadênciâa firme e sã, nossos peitos faz vibrar, o rataplân, rataplân, rataplân, dos Escoteiros do Mar".

Rataplân do Mar - Hino dos Escoteiros do Mar do Brasil

O escotismo nos proporciona esses momentos de conhecimento e de aprendizado.

Junte-se a nós e Bons Ventos!

Escoteiros do Mar.



Contato VELHO LOBO 102/SP – MODALIDADE DO MAR
Chefe Gutemberg Felipe Martins da Silva

Reuniões em Campinas aos sábados, das 8h às 12h

Rua Maria Soares, 54
Bairro São Bernardo
Tel: (19) 99604-3702 / (19)7851.79.16 - ID 139*4181
www.facebook.com/gemarvelholobo

VULTO DA HISTÓRIA NAVAL



ALEXANDRINO FARIA DE ALENCAR **ALMIRANTE**

Em continuação à matéria publicada no Boletim anterior continuaremos abordando aspectos da vida e obra do Almirante Alexandrino Faria de Alencar.

Em 23 de novembro de 1891 o presidente Marechal Deodoro da Fonseca renunciou e o seu vice-presidente Marechal Floriano Peixoto assumiu a presidência e não convocou eleição para a presidência da república. A legalidade deste ato foi questionada, pois a constituição dizia que o vice-presidente só poderia assumir o cargo após dois anos de mandato do presidente o que não era o caso. Assim, o Brasil iniciou um período político muito conturbado que envolveu a Marinha, o Exército e civis.

Esta crise política envolvia: disputas entre grupos políticos; militares contra a ascensão política de civis e pouco prestígio político, no âmbito federal, da Marinha em relação ao Exército.

Desta crise surgiu o movimento denominado “Revolta da Armada” (SET / 1893 – MAR/1894), liderada pelo almirante Custódio de Melo, ex-ministro da Marinha no governo do marechal Floriano, sendo que o almirante Saldanha da Gama assumiu o comando da revolução no Rio de Janeiro, em dezembro de 1893.

Em 6 de setembro de 1893 o CF Alexandrino havia assumido o comando do encouraçado Aquidabã apoiando o almirante Custódio de Melo na Revolta. Este navio passou a fazer ações navais entre o Rio de Janeiro e o Rio Grande do Sul sendo que após 6 meses em atividade contínua passou a ter problemas nas máquinas e de suprimentos. O navio estava sem apoio logístico adequado para permanecer em operação e fundeu próximo de Florianópolis para reforçar a sua defesa. O sistema de vigilância que foi montado falhou e na madrugada de 16 de abril de 1894 foi torpedeado pela Torpedeira Gustavo Sampaio, comandada pelo Tenente Altino Correa. Mesmo avariado tentou dar combate à força naval atacante que fugiu. Considerando o estado precário do navio decidiu-se pelo seu abandono, evitando-se o aprisionamento da tripulação. A tripulação ao chegar em terra dividiu-se em grupos, sendo que um grupo chefiado por Alexandrino foi para a cidade de Lages onde adquiriram cavalos e alimentos para prosseguirem destemidos no combate pela causa que acreditavam.

O CF Alexandrino após 15 dias de marcha pela mata passando por todo tipo de necessidade se junta ao Estado-Maior do Exército Federalista comandado pelo general Gurmecindo Saraiva, que vinha manobrando em retirada a duras penas desde Curitiba e deseja chegar ao rio Uruguai. Acostumado a combater a bordo, como bom gaúcho, juntou-se aos cavalarianos e ao lado do general Gumerindo Saraiva participou de vários combates e de vários combates e de cargas de cavalaria com lanças, como no combate de Passo Fundo, ocorrido em 27 de junho de 1894, onde seu cavalo foi alvejado. Este combate é considerado o mais sangrento já travado no Rio Grande do Sul.

Alexandrino após avaliar que a Revolução estava perdida e recolher-se a Rio Pardo, sua terra natal, aguarda os desdobramentos com as eleições previstas para 15 de novembro de 1894, ocasião em que Prudente de Moraes assume a presidência. Mesmo com o início de uma nova era histórica no Brasil muitos problemas não haviam encontrado pronta solução. Saldanha da Gama não tinha desistido de suas intenções e de regresso à Buenos Aires mobilizou-se para voltar ao Brasil onde foi abatido em combate em 24 de abril de 1895. Como fato novo no cenário político ocorreu o falecimento do Marechal Floriano Peixoto em 29 de junho de 1895.

Em 19 de abril de 1895 Alexandrino seguiu para o exílio em Montevidéu onde continuou acompanhando o cenário político e o processo gradual de anistia já concedido pelo novo governo as praças do Exército, Marinha e Guarda Nacional. Em 22 de outubro de 1895 apresentasse à representação diplomática brasileira em Montevidéu para efeito da anistia em andamento mas só regressa ao Brasil em novembro de 1897 sendo reintegrado à Marinha do Brasil com todas as honras tendo, em abril de 1898, assumido o comando geral das torpedeiras.

Em 11 de junho de 1898 Alexandrino comanda, a cavalo, as forças navais na grande parada militar que marca o retorno da Marinha, sob os aplausos do povo, aos desfiles militares.

Alexandrino havia ficado viúvo em 1889 e tinha duas filhas, Evangelina e Amália, e o filho Armando que foram criados por parentes enquanto ele se dedicava à Revolução e permaneceu no exílio.

Este período pós - revolucionário mostrou que a Marinha estava despreparada em termos materiais e que necessitava ser reaparelhada. Neste sentido apenas no governo do presidente Rodrigues Alves (1902 – 1906) o ministro da Marinha almirante Júlio de Noronha conseguiu aprovar o que foi denominado “Programa Naval de 1904”.

Em 1906, Afonso Pena foi eleito para a presidência da República e assumiu o ministério da Marinha o Almirante Alexandrino de Alencar que na sua política naval “Rumo ao Mar” apresentou e conseguiu aprovação do “Programa Naval de 1906” em substituição ao apresentado pelo seu antecessor. Assim foram incorporados os mais poderosos navios da época, os encouraçados (dreadnoughts) “São Paulo” e “Minas Gerais”, os cruzadores (scouts) “Rio Grande do Sul” e “Bahia” e dez contratorpedeiros (destroyers) que ficou conhecida como a Esquadra de 1910.

O Barão do Rio Branco, ministro das Relações Exteriores, logo percebeu que o Programa Naval era um instrumento oportuno para os seus próprios objetivos de política externa e contribuiu para a sua aprovação.

Aqui podemos citar alguns dos legados deixados pelo almirante Alexandrino de Alencar:

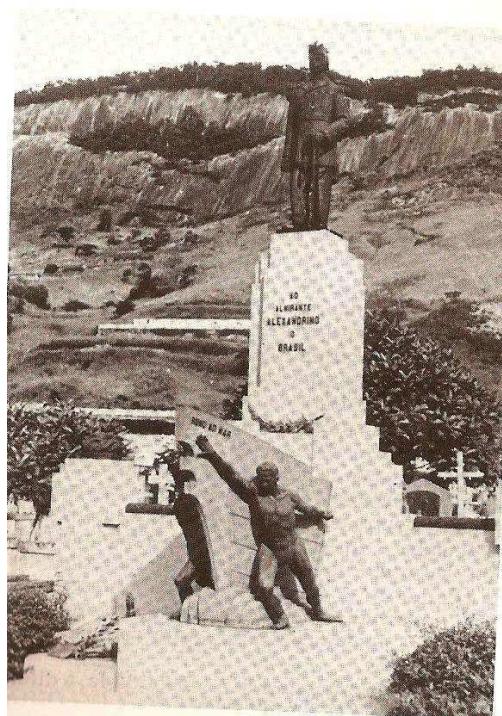
- Em 17 de julho de 1914 criou a Escola de Submersíveis;
- Em 23 de agosto de 1916 criou a Escola de Aviação da Marinha;
- Em 1917 sua posição firme foi determinante para o presidente Wenceslau Braz declarar guerra à Alemanha e enviar a DNOG;
- Em 4 de setembro de 1925 instituiu o “Dia do Marinheiro” na data de nascimento do Almirante Tamandaré, 13 de dezembro;

- Em 25 de dezembro de 1922 criou o Regulamento Disciplinar da Armada.

Um Chefe naval da época referiu-se à Alexandrino de Alencar da seguinte forma: “ Com a sua insinuante personalidade, com os reflexos de três facetas distintas – bravura, bondade e espetacular entusiasmo profissional - , Alexandrino adquiriu uma liderança incontrastável no seio de sua classe , e afirmou seu prestígio junto aos membros do Governo e da Sociedade.”

No dia 18 de abril de 1926 aos 77 anos de idade, com 61 anos dedicados à Marinha do Brasil, no exercício do cargo de Ministro da Marinha, faleceu o almirante Alexandrino de Alencar. As manifestações pelo seu passamento foram inúmeras, destacando-se a do Congresso Nacional nas palavras do Deputado Getúlio Vargas. O fúnebre partiu do Ministério da Marinha em direção ao Cemitério São João Batista pela Avenida Rio Branco acompanhado por uma multidão de autoridades e populares . À frente a escolta de honra seguida da carreta funerária puxada por marinheiros a pé, pelas mais altas autoridades da República, desde o presidente da República Arthur Bernardes e todo o seu ministério. Recebeu honras de Chefe de Estado.

Em 18 de abril de 1940 foi inaugurado no Cemitério São João Batista na cidade do Rio de Janeiro um mausoléu onde repousa os restos mortais do almirante Alexandrino de Alencar. A esta cerimônia estiveram presentes inúmeras autoridades da República.



Vale lembrar que, em homenagem ao almirante Alexandrino, a turma de alunos que ingressou no Colégio Naval em 1974 foi batizada de “ Turma Alexandrino de Alencar” e que hoje é constituída, no serviço ativo, por cinco Vice-Almirantes e um Contra-Almirante.



“ Ser patriota não é evitar o perigo; é descobri-lo e enfrenta-lo.”

(Almirante Alexandrino de Alencar)



PALAVRA DO COMANDANTE

MÁRCIO ROSSINI BATISTA BARREIRA

Capitão-de-Fragata (FN)

Comandante do Batalhão de Operações Ribeirinhas

Atividades Desenvolvidas pelo Batalhão de Operações Ribeirinhas

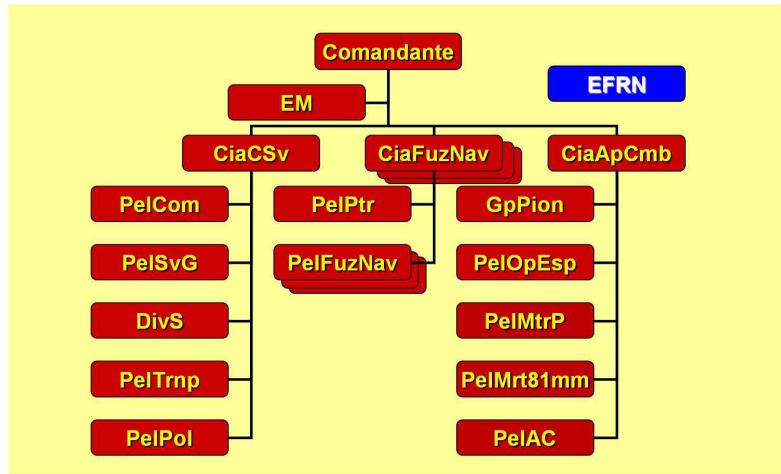
Missão e Organização

O Batalhão de Operações Ribeirinhas (BtlOpRib) tem a missão de realizar Operações Ribeirinhas (OpRib), prover guarda e proteção às instalações navais e civis de interesse da Marinha na região e realizar ações de segurança interna, a fim de contribuir para a segurança da área sob jurisdição do Comando do 9º Distrito Naval (Com9ºDN) e para a garantia do uso dos rios Solimões, Negro, Amazonas e das hidrovias secundárias, atingíveis a partir da calha principal desses rios.

Além das tarefas elencadas em sua missão, compete ainda ao BtlOpRib:

- conduzir o Curso Expedito de Operações Ribeirinhas (C-Exp-OpRib), inclusive para as Marinhais Amigas;
- conduzir os estágios da Escola de Formação de Reservistas Navais (EFRN); e
- apoiar os cursos do CPesFN, particularmente o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais do CFN (CAOCFN), o Curso de Especialização em Guerra Anfíbia (C-ESPC-GAnf) e o Curso Especial de Comandos Anfíbios (C-Esp-ComAnf).

Para cumprir essas as tarefas, o BtlOpRib é organizado em cinco companhias, sendo uma de Comando e Serviço, três de Fuzileiros Navais e uma de Apoio ao Combate, incluindo-se ainda, a EFRN.



Operações, Exercícios e Cursos

O emprego operativo mais comum do BtlOpRib é nas ações de apoio à Patrulha Naval (PatNav) realizada pelos meios navais do Comando da Flotilha do Amazonas (ComFlotAM). A PatNav, de responsabilidade da Marinha do Brasil (MB), tem como propósito implementar e fiscalizar o cumprimento de leis e regulamentos, em Águas Jurisdicionais Brasileiras (AJB), respeitados os tratados, convenções e atos internacionais ratificados pelo Brasil.



NPaFlu AMAPÁ e sua LAR com GVI embarcado



GVI embarcado em uma LAR

No ano de 2013, o BtlOpRib esteve envolvido em uma operação real de vulto, a qual envolveu grande parte dos meios operativos do Com9ºDN: a Operação Ágata. Esta operação, além de contar com os meios da MB, teve a participação dos meios do Exército Brasileiro (EB) e da Força Aérea Brasileira (FAB), além de inúmeras instituições federais, estaduais e municipais, que contribuíram para evitar os crimes na Área de Operações.



Embarcação utilizada pelos traficantes



Tripulação de uma LAR, contado com um DstFuzNav embarcado



NPaFlu PEDRO TEIXEIRA e sua aeronave orgânica



DstFuzNav empregado nas ações da Capitania Fluvial de Tabatinga

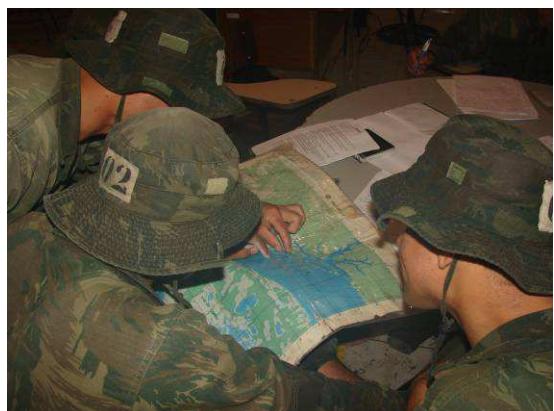


Patrulha Naval reforçada por Auditores Fiscais da Receita Federal e Policiais Federais



Para manutenção dos excelentes resultados obtidos nessa e em outras operações, os militares do BtlOpRib tem sua formação suplementada pelo C-Exp-OpRib. Com duração de três semanas, o curso tem como propósito suplementar a habilitação técnico-

profissional de oficiais e praças, visando capacitá-los para o planejamento e execução de missões em ambientes ribeirinhos.



O curso é dividido em três fases: Fase Básica, com ênfase nas atividades práticas e técnicas básicas, visando privilegiar a seleção física e psicológica; Fase Técnica, com ênfase no acúmulo de conhecimentos técnicos e ênfase na seleção intelectual. A rotina do curso permite melhor recuperação física e tempo para estudo; e Fase de Operações, onde os conhecimentos básicos e técnicos serão colocados em prática em diversas operações, verificando a capacidade dos alunos em aplicar os conhecimentos adquiridos. Encontra-se em tramitação, para posterior aprovação, o distintivo alusivo ao C-Exp-OpRib. Este curso é muito requisitado na região, contando com presença de militares das demais Forças Armadas, Forças Auxiliares, além de policiais civis e federais.



Devido ao sucesso do curso em questão, a MB teve a solicitação de diversos países interessados em realizá-lo. Assim, no ano 2013, criou-se o Curso Especial de Operações Ribeirinhas para Marinhas Amigas (C-Esp-OpRib MA), com a participação de militares dos seguintes países: Angola, Equador, Peru, Paraguai, Estados Unidos, Suriname,

Venezuela e Namíbia. Há grande probabilidade de ser ministrado um curso para Marinhas Amigas neste ano, o qual contará com quatro semanas.



C-Esp-OpRib MA 2013 durante o Planejamento e execução de atividades

Além do C-Exp-OpRib, a OM possui um ciclo trimestral de adestramento, visando a preparação de seus militares para seu adequado emprego em um Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais (GptOpFuzNav), nível Elemento Anfíbio (ElmAnf), que, conjugado com os meios navais e aeronavais, integram o **trinômio Navio-Fuzileiro Naval-Helicóptero**, essencial para realização das Operações Ribeirinhas e demais operações na área de jurisdição do Com9ºDN. Os adestramentos são realizados do nível individual até o escalão Batalhão, apesar desta unidade se encontrar o tempo todo em Fase III de Adestramento (ou seja, o Btl está o ano todo pronto para ser empregado para cumprir sua missão).



Adestramento de Natação Utilitária

Adestramento de Tiro Embarcado



Adestramento de Helo Casting



Adestramento de Navegação Fluvial



Adestramento de Operações Ribeirinhas, nível Grupo de Combate e Pelotão de Fuzileiros Navais



Adestramentos de Operações Ribeirinhas, enfatizando a Travessia e o Desembarque Ribeirinho propriamente dito



Operação RIBEIREX 2013, realizada na região de COARI-AM, enfatizando a integração do trinômio NAVIO - FUZILEIRO NAVAL - HELICÓPTERO, vital para o sucesso de uma OpRib no cenário amazônico

Na cidade de Manaus, durante os jogos da Copa do Mundo, o BtlOpRib nucleará um GptOpFuzNav para cumprir as tarefas afins como um Grupo-Tarefa subordinado à Força Naval Componente, a qual atuará em prol do Coordenador de Defesa Área Manaus, nucleado no Comando Militar da Amazônia.



Adestramentos de ações de Controle de Distúrbios Civis nas Estruturas Estratégicas na área do Com9ºDN



“Batalhão de Operações Ribeirinhas, a vanguarda dos Fuzileiros Navais na Amazônia Ocidental! ”